



Universidade Federal Fluminense
Instituto de Estudos Estratégicos
Programa de Pós-Graduação em
Estudos Estratégicos



Área de Concentração: disciplina obrigatória pra o Curso de Mestrado

Título da Disciplina:

METODOLOGIA DE PESQUISA EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS

Professores: Luiz Pedone e Thomas Ferdinand Heye

Período: 2019_1

Número de créditos: 04

Horário: 2ª feira das 13:30 às 16: 30 hs Sala Marco Antonio

CÓDIGO EGH.0043

1)- Ementa - Bases teóricas e metodológicas no campo da Ciência Política e no campo dos Estudos Estratégicos. Abordagens teóricas em Ciência Política/Estudos Estratégicos. Abordagens de pesquisas em Ciência Política/Estudos Estratégicos. Prática de elaboração de projetos de pesquisa.

2) – **Programa** - Essa disciplina tem como objetivo expor os pós-graduandos às teorias e aos métodos de pesquisa utilizados por cientistas políticos e analistas de política internacional, de políticas públicas e de estudos estratégicos. Assim, os participantes tomarão conhecimento da disciplina e de sua evolução no Brasil e no exterior, as diferentes abordagens metodológicas relevantes para a área, assim como as principais teorias que formam o corpo de conhecimento que, de alguma forma, explica, procura *compreender e interpretar* os fenômenos políticos, diferentemente do simples *relato ou descrição*. Procura, enfim, familiarizar os alunos com a prática da ciência política. Visa, também, propiciar aos pós-graduandos a socialização e o debate acadêmico de seus trabalhos com seus colegas de turma e possivelmente com outros docentes do PPGCP e do PPGEST.

3)- Objetivos e meios – O objetivo principal dessa disciplina é tornar os pós-graduandos capazes de realizar pesquisas acadêmicas autonomamente compreendendo:

- avaliar a literatura existente sobre temas ligados às áreas de interesse;
- identificar e formular claramente tema, questões de pesquisa;
- formular estratégias para respondê-las; conceitos, relações, hipóteses.

- ser capaz de manejar técnicas e ferramentas metodológicas com as quais conduzirão suas pesquisas.
- ter compreensão sobre a melhor forma de relatar e *explicar* os resultados das pesquisas.

Utilizaremos, como meios para alcançar os objetivos acima, a análise explícita da literatura de abordagens teóricas, do como determinar o que deve ser observado, o exame das técnicas e ferramentas metodológica (Pesquisas de survey. Experimentos e não experimentos. Entrevistas intensivas. Análises estatísticas. Estudos de caso. Observação participativa.) — **Este não é um curso de técnicas de pesquisa, quantitativas ou qualitativas, mas sim de familiarização com os subsídios para a elaboração de projetos e trabalhos acadêmicos.** Os contextos de exemplos e ilustrações serão da política brasileira, da política internacional e da política comparada, assim como dos estudos estratégicos, todos esses onde estudos sejam baseados em evidências empíricas – históricas ou quantitativas.

A lista de leitura está designada no calendário abaixo. Nossas aulas exigirão participação ativa e intensiva (75% de frequência no mínimo). Espera-se que todos leiam e estudem os textos **antes** das aulas.

Os textos estarão disponíveis em pasta na Xerox, Instituto de Matemática

4)- Calendário

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
Aula zero 18 Março	Introdução e visão geral da disciplina. Organização do Semestre	Programa de Metodologia de Pesquisa em Estudos Estratégicos
1ª Semana (25 março)	Epistemologia e Metodologia	<p>MARSH e STOCKER – “Introduction.”, in Marsh e Stoker <i>Theory and Methods in Political Science</i> (2010) - 1-12</p> <p>MARSH e FURLONG – “A Skin is not a Sweater: Ontology and Epistemology in PS”, in M + S, 184-211</p> <p>FIGUEIREDO, Eurico - Estudos Estratégicos como um campo de ensino e pesquisa (cópia e-)</p> <p>MOREIRA, William- Estudos Estratégicos;</p>

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
		<p>Epistemologia, Crítica e novas abordagens (cópia e-)</p> <p>CHILCOTE, Ronald – Cap 4 - Marx e Weber como precursores, in <i>Teorias da Política Comparada</i></p> <p>AYSON, Robert – Strategic Studies – <i>The Oxford Handbook of International Relations</i>. 2008, Oxford Reino Unido.</p> <p>WRIGHT MILLS, C – Apêndice “Do artesanato intelectual” in <i>A Imaginação Sociológica</i>, pp 211-243</p> <p>ALMOND, Gabriel e Stephen GENCO – Clouds, Clocks, and the Study of Politics. <i>World Politics</i>, vol 29, 4 (jul 1977), 489-522</p>
<p>2ª Semana (1º Abril)</p>	<p>Estado da Disciplina no Brasil e no Exterior</p>	<p>REIS, Fábio Wanderley – “O tabelão e a lupa: LAMOUNIER, Bolívar – “A Ciência Política no Brasil”</p> <p>LESSA, Renato – O Campo da Ciência Política no Brasil: uma aproximação construtivista <i>Revista de Estudos Hum(e)anos</i> 2, 2011/01 (e-)</p> <p>SOARES, Gláucio Ary Dillon – “O Calcanhar Metodológico (e-)</p> <p>ALMOND, Gabriel - “Political Science: The History of the Discipline” – cap 2 in Goodon e Killerman , 50-96</p> <p>FORTI, Alfredo – Conferência no Foro de Políticas y Estratégias de Defensa Nacional . IV Seminario “Enfoques Conceptuales de Defensa Riesgos y Amenazas a la Region” (Director, Centro de Estudios Estratégicos de Defensa - UNASUR, 5 novembro 2013, Caracas)</p>
<p>3ª Semana (8 de abril)</p>	<p>SEMINÁRIO 1</p> <p>Modelos e Teorias: Abordagens em CP</p> <p>Comportamento; Escolha Racional; Abordagem institucional.</p>	<p>Abordagem Comportamentalista</p> <p>SANDERS, David – Behavioural Analysis. In Marsh e Stoker – <i>Theory and Methods in Political Science</i> (2010, 3ª edição), pp. 23-41</p> <p>PERES, Paulo Sérgio – Comportamento ou instituições: evolução histórica do neo-institucionalismo na Ciência Política. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, 23 (68) out 2008, pp 53-71.</p> <p>Teoria da Escolha Racional</p> <p>WARD Hugh, “Rational Choice Theory”, in Marsh e Stoker (1995), 42-59</p> <p>HINDMOOR, Andrew – Rational Choice – in M e S (2010), 42-59</p> <p>Abordagem Institucionalista</p> <p>LOWNDES, Vivian - “The Institutional Approach” in Marsh e Stoker (2010), 60-79</p>

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
	<p>Historia como Abordagem</p>	<p>HALL, Peter e Rosemary TAYLOR – Três Versões do Neo-Institucionalismo <i>Lua Nova</i> 58 (2003), pp 193-223.</p> <p>PETERS, B. Guy, “Political Institutions, Old and New”, in G e K K <i>New Handbook in Political Science</i>, 205-222.</p> <p>Abordagem Histórica</p> <p>QUIRK, Joel: “Historical Methods” in Christian Reus-Smit e Duncan Snidal <i>The Oxford Handbook of International Relations</i>, pp. 518-537.</p> <p>TILLY, Charles – Why and How History Matters - GOODIN e TILLY, <i>The Oxford Handbook for Contextual Political Analysis</i>, 417-437</p>
<p>4^a Semana (15 de abril) I ETAPA</p>	<p>Apresentação individual:</p> <p>1º TRABALHO DELINEAMENTO DE PESQUISA FASE I:</p> <p>Tema, objeto de pesquisa Problema de pesquisa Por que tema é importante? Conceitos, relações, variáveis e hipóteses Validade interna e externa</p> <p>Apresentações com limite de tempo</p>	<p>Van EVERA, Stephen - Que és una tesis en ciencia política? 105-112</p> <p>_____, Sugerencias utiles sobre la redaccion de tesis en ciencia política 113-130</p> <p>_____, La propuesta de tesis, 131-135</p> <p>ECO, Umberto – A Escolha do Tema. Cap 2 – <i>Como se faz uma tese</i>, pp 35-68</p> <p>GIL, Antonio – Como formular um problema de pesquisa – Cap 2 <i>Como elaborar um projeto de pesquisa</i>.</p> <p>Van EVERA – Hipotesis, leyes y teorías: una guía de usuário”, Cap 1 - <i>Guia para Estudiantes de Ciencia Política</i>, pp 15-60</p> <p>KING, KEOHANE E VERBA – cap 1 “ The Science in Social Science”, in KKV <i>Designing Social Research</i>, pp. 3-33</p> <p>_____- cap 2 “Descriptive Inference”, in KKV , 34-74</p> <p>CAMPBELL E STANLEY – Delineamentos experimentais 3-60 (versão em português) (pp 6-34 versão em inglês)</p>
<p>5^a Semana</p>		<p>Van EVERA, Stephen - Que és una tesis en ciencia política? 105-112</p>

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
<p>(22 de abril)</p> <p>II ETAPA</p>	<p>Apresentação individual 2:</p> <p>1º TRABALHO</p> <p>DELINEAMENTO DE PESQUISA FASE I:</p> <p>Tema, objeto de pesquisa Problema de pesquisa Por que o tema é importante? Conceitos, relações, variáveis e hipóteses Validade interna e externa</p> <p>Apresentações com limite de tempo</p>	<p>_____, Sugerencias utiles sobre la redaccion de tesis en ciencia política 113-130</p> <p>_____, La propuesta de tesis, 131-135</p> <p>ECO, Umberto – A Escolha do Tema. Cap 2 – <i>Como se faz uma tese</i>, pp 35-68</p> <p>GIL, Antonio – Como formular um problema de pesquisa – Cap 2 <i>Como elaborar um projeto de pesquisa</i>.</p> <p>Van EVERA – Hipotesis, leyes y teorías: una guía de usuario”, Cap 1 - <i>Guia para Estudiantes de Ciencia Política</i>, pp 15-60</p> <p>KING, KEOHANE E VERBA – cap 1 “ The Science in Social Science”, in <i>KKV Designing Social Research</i>, pp. 3-33</p> <p>_____ - cap 2 “Descriptive Inference”, in <i>KKV</i> , 34-74</p> <p>CAMPBELL E STANLEY – Delineamentos experimentais 3-60 (versão em português) (pp 6-34 versão em inglês)</p>
<p>6ª Semana</p> <p>(29 de abril)</p>	<p>SEMINÁRIO 2</p> <p>Modelos e Teorias:</p> <p>TEORIAS DO ESTADO (poder e distribuição do poder):</p> <p>Pluralismo</p> <p>Teoria das Elites</p> <p>Perspectiva de Classe</p> <p>Movimentos Sociais e Política</p>	<p>Pluralismo</p> <p>SMITH, Martin – “Pluralism” in <i>M+S (1995) Theory and Methods in Political Science</i> , 209-227</p> <p>CHILCOTE, Ronald - Cap 8 “Teorias de Classe: da Elite Pluralista à Classe Dominante e Massa” - Sub-Capítulo I PLURALISMO 284-296</p> <p>ALFORD e FRIEDLAND, “State and Society in pluralist perspective”, <i>Powers of Thoery</i>, 35-58</p> <p>BOBBIO, Norberto - Dicionário de Política - verbete “Pluralismo”, pp 928-933</p> <p>Teoria das Elites</p> <p>EVANS, Mark – “Elitism” in <i>M e S (1995) M + S, Theory and Methods in Political Science</i>, 228-247</p> <p>CHILCOTE, Ronald - Cap 8- “Teorias de Classe: da Elite Pluralista à Classe Dominante e Massa” Sub-capítulo II</p>

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
		<p><u>Instrumentalismo</u>, Teorias de Política comparada, 297-303</p> <p>ALFORD e FRIEDLAND, “State and Society in managerial perspective”, 161-183</p> <p>REIS, Bruno W. - Corporativismo, Pluralismo e Conflito Distributivo no Brasil (e-copia), principalmente p 20-41</p> <p>BOBBIO, Norberto – Dicionário de Política - “Elites - Teoria das.” Pp 385-391.</p> <p>MILLS, C Wright– A Elite do Poder.</p> <p><u>Perspectiva de Classes Marxismo e Teorias de Classe</u></p> <p>Diarmuid Maguire – “Marxism” in M e S (2010), 136-155</p> <p>TAYLOR, George – “Marxism” in M e S (1995) Theory and Methods in Political Science, 248-267</p> <p>MILIBAND, Ralph. – “Introdução”, “Elites Econômicas e Classes Dominantes”, O Sistema de Estado e a Elite estatal”, “O Propósito e o Papel de Governos”, O Estado na Sociedade Capitalista., p I-106</p> <p>CHILCOTE, Ronald - cap 8 “Teorias de Classe: da Elite Pluralista à Classe Dominante e Massa” Sub-capitulo III ESTRUTURALISMO, Teorias de Política Comparada 303-327</p> <p>ALFORD e FRIEDLAND, “State and Society in Class Perspective”, Powers of Theory 271-287</p> <p>MARSH, David – The Convergence between Theories of the State. M&S (1995)</p> <p>POULANTZAS x MILIBAND – CRITICA E DEBATE David Gold, Clarence Lo, Erik Olin Wright, "Recientes Desarrollos en la Teoria Marxista del Estado Capitalista," in Heinz R. Sonntag y H. Vallecillo (eds.) <u>El Estado en el Capitalismo Contemporaneo</u> (Mexico: Editora Siglo XXI, 1976), especialmente pp. 31-37, 52-</p>

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
		<p style="text-align: center;">59</p> <p style="text-align: center;">Movimentos Sociais e Política</p> <p>THERBORN, Goran – Class in the 21 st Century, <i>NLR</i> 78, nov-dec 2012, pp 5-29</p> <p>TARROW, Sidney e TILLY, Charles – Contentious Politics and Social Movements. Cap 19 in BOIX e STOKES- The Oxford Handbook of Comparative Politics</p>
<p>7^a Semana (6 de maio)</p>	<p>SEMINÁRIO 3</p> <p>ESTADO, POLÍTICA COMPARADA E POLITICA INTERNACIONAL</p> <p>REALISMO E CONSTRUTIVISMO (Poder Político e sua Distribuição Internacional)</p> <p>Modelos e Teorias em CP/EE/PI/RI:</p> <p>Poder e teoria realista.</p> <p>Teorias de Política Internacional: Realismo; Liberalismo; Neo-Realismo e neo-Liberalismo;</p> <p>Teorias Marxistas de RI; Construtivismo Social;</p>	<p>DOUGHERTY, J. e Robert PFALTZGRAFF JR. - “Theoretical Approaches to International Relations”, 1-52</p> <p>_____, “International Studies: toward the third millennium”, 535-575</p> <p>_____, “Power and Realist Theory”, 81-135</p> <p>WALT, Stephen – “The Enduring Relevance of the Realist Tradition”, in K e M, 197-230</p> <p>Abordagem Realista</p> <p>MORGENTHAU Hans J., “Six Principles of Realism” in <i>Politics Among Nations: The Struggle for Power and Peace</i>, Fifth Edition, Revised, (New York: Alfred A. Knopf, 1978, pp. 4-15)</p> <p>WOLHFORTH, William – Realism - in Christian Reus-Smit e Duncan Snidal (orgs) <i>The Oxford Handbook in International Relations</i>, 131-149</p> <p>BAYLIS, SMITH e OWENS - Introduction in BAYLIS, John, Stephen SMITH e Patricia OWENS – <i>The Globalization of World Politics</i>, pp 0-35</p> <p>_____- Part TWO Theories of World Politics, 90-206:</p> <p>LAMY, Steven - Contemporary Mainstream Approaches: neo-realism and neo-liberalism, – in BAYLIS, SMITH e OWENS, pp 126-141</p> <p>DUNNE, Tim e Brian SCHMIDT – Realism – in BAYLIS, SMITH e OWENS – <i>The Globalization of World Politics</i>, pp 92-105</p> <p>DUNNE, Tim – Liberalism – in BAYLIS, SMITH e OWENS, pp 108-122</p>

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
	<p>Abordagens Alternativas</p> <p>Feminismo</p> <p>Psicologia Política</p> <p>Ética Internacional</p>	<p>HOBDEN, Stephen e Richard WYN JONES – Marxist Theories of International Relations - <i>in</i> BAYLIS, SMITH e OWENS, pp 144- 159</p> <p><u>Construtivismo e Teoria Interpretativa</u></p> <p>BARNETT, Michael – Social Constructivism - <i>in</i> BAYLIS, SMITH e OWENS, pp 162-173</p> <p>PARSONS, Craig – “Constructivism and Interpretive Theory”, <i>in</i> Marsh e Stoker (2010), 80-98</p> <p><u>Abordagem Construtivista</u></p> <p>BARNETT, Michael - capt. 9 “Social constructivism” <i>in</i> BAYLIS, John, Steve SMITH e Patricia OWENS – <i>The Globalization of World Politics: an introduction to international relations</i> 4e(2008), pp 160-173</p> <p>PARSONS, Craig – “Constructivist and Interpretive Theory”, MARSH + STOCKER <i>Theory and Methods in Political Science</i> (2010), 80-98</p> <p>SPRUYT Hendrik, - War, Trade and State Formation – Cap 9 <i>in</i> BOIX e STOKES (ED.) <i>The Oxford Handbook of Comparative Politics</i>, 211-235</p> <p>SMITH, Steve e Patricia OWENS – Alternative Approaches to International Theory – <i>in</i> BAYLIS, SMITH e OWENS, pp 176-192</p> <p><u>Psicologia política</u></p> <p>HART, Paul – “Political Psychology” <i>in</i> Marsh and Stoker (2010), 99-113</p> <p><u>Abordagem Feminista</u></p> <p>RANDALL, Vicky, “Feminism”, <i>in</i> Marsh e Stoker (2010), 114-136</p> <p>SHAPCOTT, Richard – International Ethics - <i>in</i> BAYLIS, SMITH e OWENS, pp 194-206</p>

DIAS	TOPICOS	LEITURAS
8ª Semana (13 de maio)	<p>SEMINÁRIO 4</p> <p>Modelos e Teorias em EE/PI/RI.</p> <p>Teoria Estratégica</p> <p>Geopolítica e Estratégia.</p> <p>Tecnologia e Guerra.</p> <p>Geopolítica da America do Sul e Atlântico Sul</p>	<p>MESSIAS, Wanderley – Geografia Política e Geopolítica</p> <p>BAYLIS E WIRTZ – Introduction <i>In</i> Baylis-. Wirtz E Gray <i>Strategy In The Contemporary World</i>, PP 1-16</p> <p>MAHNKEN, THOMAS G. – Strategic Theory <i>IN</i> BAYLIS, WIRTZ E GRAY , PP 67-83</p> <p>LANTIS E HOWLETT – Strategic Culture <i>IN</i> BAYLIS-. WIRTZ E GRAY PP 84-103</p> <p>MORAN – Geography And Strategy <i>IN</i> BAYLIS -. WIRTZ E GRAY , PP 124-140</p> <p>COHEN – Technology And Warfare <i>IN</i> BAYLIS. WIRTZ E GRAY, PP 141-160</p> <p>LONGO, Waldimir Pirro e - Tecnologia Militar: conceituação, importância e cerceamento. <i>TENSÕES MUNDIAIS</i>, vol. 3, n. 5, pág. 111-143, Fortaleza/CE, 2007.</p> <p>RIVAROLA, ANDRES – Geopolitics of Integration and the Imagination of South America. <i>GEOPOLITICS</i> 16:4, 846-864</p> <p>HEYE, THOMAS - América do Sul e Geopolítica</p>

9ª Semana (20 de maio)	<p>Apresentação individual:</p> <p>2º Trabalho DE DELINEAMENTO PESQUISA FASE II:</p> <p>Causalidades e Análises Small-N. Inferência causal.</p> <p>A Natureza da Pesquisa Política. A Conduta da Pesquisa.</p> <p>Métodos de pesquisa.</p>	<p>O Método Comparativo HOPKIN, Jonathan, “The Comparative Method”, <i>in</i> Marsh e Stoker (2010), 285-307. COLLIER, David – “The Comparative Method”, <i>in</i> FINIFTER, 105-119.</p> <p>RAGIN Charles. Caps. 1-4 <i>in</i> <i>The Comparative Method</i></p> <p>LIJPHART, Arend - Comparative Politics and the Comparative Method - <i>The American Political Science Review</i>, Vol. 65, No. 3. (Sep., 1971), pp. 682-693</p> <p>KING, KEOHANE e VERBA - “Causality and Causal Inference”, <i>in</i> KKV, 75-112</p> <p>COLLIER, BRADY e SEAWRIGHT – “Sources of Leverage in Causal Inference – toward an alternative view of methodology”, <i>B & C</i>, 229-266</p> <p>TILLY, Charles – Mechanisms in Political Processes. <i>Annual Review of Political Science</i>. 2001 4: 21-41.</p>
---------------------------	--	---

<p>I ETAPA</p>	<p>Coleta de dados Observação, Mensuração e Implicações</p> <p>Estudos de Casos. Comparação de Casos. Análises Estatísticas</p> <p>Revisão Bibliográfica</p> <p>Apresentações com limite de tempo</p>	<p>PRZEWORSKI, Adam e Henry TEUNE – Research Designs – Capt 2 in <i>The Logic of Comparative Social Inquiry</i></p> <p>PUTNAM, Robert – <i>Making Democracy Work (Construindo a Democracia)</i>. Cap 3 “Measuring insitutional performance.” Pp 63-82 (Versão inglesa)</p> <p>MAHONEY, James; SCHENSUL, Daniel. Historical Context and Path Dependence. In: GOODIN, Robert; TILLY, Charles. <i>The Oxford Handbook of Contextual Political Analysis</i>. Oxford: Oxford University Press, 2006. p.454-471.p 75-91.</p> <p>KING, KEHONE e VERBA - cap 4 Determining What to Observe, <i>Designing Social Inquiry</i>, 113-149</p> <p>KING, KEHONE e VERBA - cap 5 Understanding what to avoid, <i>Designing Social Inquiry</i>, 150-207.</p> <p><u>Pesquisa Qualitativa vs. Pesquisa Quantitativa</u> DEVINE, Fiona – “Qualitative analysis”, in Marsh and Stoker (1995), 137-153</p> <p>MILLER, W.L. - “Quantitative Methods”, in Marsh e Stoker (1995), 54-172 EVERA – Qué son los Estudios de Caso? Como Deberian realizar-se?, 61-104</p> <p><u>Estrutura e Agência</u> HAY, Colin, “Structure and Agency”, in Marsh e Stoker (1995), 189-206.</p>
	<p>Apresentação individual 2:</p> <p><u>2º Trabalho DELINEAMENTO</u></p>	<p><u>O Método Comparativo</u> HOPKIN, Jonathan, “The Comparative Method”, in Marsh e Stoker (2010), 285-307. COLLIER, David – “The Comparative Method”, in FINIFTER, 105-119. RAGIN Charles. Caps. 1-4 in <i>The Comparative Method</i> LJPHART, Arend - Comparative Politics and the Comparative Method - <i>The American Political</i></p>

<p>10ª Semana (27 de maio)</p> <p>II ETAPA</p>	<p>PESQUISA FASE II:</p> <p>Causalidades e Análises Small-N. Inferência causal.</p> <p>A Natureza da Pesquisa Política. A Conduta da Pesquisa.</p> <p>Métodos de pesquisa.</p> <p>Coleta de dados Observação, Mensuração e Implicações</p> <p>Estudos de Casos. Comparação de Casos. Análises Estatísticas</p> <p>Revisão Bibliográfica</p> <p>Apresentações com limite de tempo</p>	<p><i>Science Review</i>, Vol. 65, No. 3. (Sep., 1971), pp. 682-693</p> <p>KING, KEOHANE e VERBA - “Causality and Causal Inference”, in <i>KKV</i>, 75-112</p> <p>COLLIER, BRADY e SEAWRIGHT – “Sources of Leverage in Causal Inference – toward an alternative view of methodology”, <i>B & C</i>, 229-266</p> <p>TILLY, Charles – Mechanisms in Political Processes. <i>Annual Review of Political Science</i>. 2001 4: 21-41.</p> <p>PRZEWORSKI, Adam e Henry TEUNE – Research Designs – Capt 2 in <i>The Logic of Comparative Social Inquiry</i></p> <p>PUTNAM, Robert – <i>Making Democracy Work (Construindo a Democracia)</i>. Cap 3 “Measuring insitutional performance.” Pp 63-82 (Versão inglesa)</p> <p>MAHONEY, James; SCHENSUL, Daniel. Historical Context and Path Dependence. In: GOODIN, Robert; TILLY, Charles. <i>The Oxford Handbook of Contextual Political Analysis</i>. Oxford: Oxford University Press, 2006. p.454-471.p 75-91.</p> <p>KING, KEHONE e VERBA - cap 4 Determining What to Observe, <i>Designing Social Inquiry</i>, 113-149</p> <p>KING, KEHONE e VERBA - cap 5 Understanding what to avoid, <i>Designing Social Inquiry</i>, 150-207.</p> <p><u>Pesquisa Qualitativa vs. Pesquisa Quantitativa</u> DEVINE, Fiona – “Qualitative analysis”, in Marsh and Stoker (1995), 137-153</p> <p>MILLER, W.L. - “Quantitative Methods”, in Marsh e Stoker (1995), 54-172</p> <p>EVERA – Qué son los Estudios de Caso? Como Deberian realizar-se?, 61-104</p> <p><u>Estrutura e Agência</u></p>
--	---	--

		HAY, Colin, "Structure and Agency", <i>in</i> Marsh e Stoker (1995), 189-206.
11ª Semana (3 de junho)	<p>SEMINÁRIO 5</p> <p>POLÍTICAS PÚBLICAS:</p> <p>Agenda Formulação Tomada de Decisões. Análise da Implementação. Avaliação de Programas governamentais.</p> <p>Estudos organizacionais Administração Pública e Políticas Públicas</p>	<p>AGUILAR V.,Luis – Estudio Introdutorio <i>in</i> AGUILAR V.,Luis – <i>El Estudio de Las Políticas Públicas</i></p> <p>LASSWELL, Harold – La orientacion hacia las políticas <i>in</i> AGUILAR V.,Luis – <i>El Estudio de las Políticas Públicas</i></p> <p>HOWLETT, Michael e Sarah GUEST – The policy-making process. <i>Routhledge Handbook of Public Policy</i>, 17-28</p> <p>ALLISON – <i>Essence of a Decision</i> - Model I – Rational Actor Model II – Organizational Process Model III – Governmental Politics</p> <p>SABATIER e MAZMANIAN – <i>Implementation Process – a framework of analysis</i></p> <p>PEDONE, Luiz - <i>Apontamentos de Análise de Políticas Públicas</i></p> <p>BARDACH, Eugene – <i>Los ochos Pasos de Analisis de Políticas Públicas</i></p> <p>VEDUNG, Evert – Process Evaluation and Implementation Theory Chapt 13 - <i>Public Policy and Program Evaluation</i> _____ - Six models of evaluation – <i>Routledge Handbook of Public Policy</i>, cap 29 _____, _____ - "Policy Instruments"</p> <p>VEDUNG, Evert e Luiz PEDONE – Process Tracing (mimeo)</p>
		<p>ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA</p> <p>ESTUDOS DE CASO Comparações de Small-</p>

<p>11ª Semana (10 de junho) I ETAPA</p>	<p>Apresentação individual</p> <p>3º Trabalho</p> <p>DELINEAMENTO DE PESQUISA FASE III</p> <p>Projeto final completo</p> <p>Apresentações com limite de tempo</p>	<p>N PROJETO PRELIMINAR DE PESQUISA</p> <p>GERRING, John What is a Case Study and What is it Good For? <i>American Political Science Review</i> 98 (2- may 2004) 341-354</p> <p>VAN EVERA, St - Que son los studios de caso? Como deberian realizarse? <i>Guia para Estudiantes de Ciencia Política</i></p> <p>RAGIN, Charles – Cap 3 – Case Oriented Comparative method. (<i>The Comparative Method (versão e-)</i>)</p> <p>GEDDES, Barbara – How the Cases You Choose Affects the Answers You Get. In <i>Paradigms and Sand Castles</i> pp 89-130</p> <p>HANCKÉ, Bob – The challenge of research design in <i>M+S</i> (2010) 232-248</p> <p>VAN EVERA, Que és una tesis en ciencia política? 105-112</p> <p>_____, Sugerencias utiles sobre la redaccion de tesis en ciencia política 113-130</p> <p>_____, La propuesta de tesis, 131-135</p> <p>KKV - The Importance of Research Design in <i>B & Collier</i>, 181-192</p> <p>KKV - cap 4 Determining What to Observe, 113-149</p> <p>MARCONI Marina de Andrade e Eva Maria LAKATOS, Fundamentos de Metodologia Científica</p> <p>GIL Antonio – Como elaborar um projeto de tese</p> <p>KKV - The Importance of Research Design in <i>B & Collier</i>, 181-192</p> <p>ECO, Umberto – Como se faz uma tese? (cópia e-)</p> <p>HANCKE, BOB - The Challenge of Research Design, in <i>Marsh and Stoker</i> (2010), 232-248</p>
--	--	--

		<u>ÉTICA E PESQUISA POLÍTICA</u> ZIMBARDO, Phillip. “A Pirandellian Prison” <i>New York Times Magazine</i> (8 Abril 1973) e-
12ª Semana (17 de junho) II ETAPA	<p>– Apresentação individual 2</p> <p><u>3º Trabalho</u></p> <p>DELINEAMENTO DE PESQUISA FASE III</p> <p>Projeto final completo</p> <p>Apresentações com limite de tempo</p>	
13ª Semana (24 de junho) III ETAPA	<p>– Apresentação individual</p> <p><u>3º Trabalho</u></p> <p>DELINEAMENTO DE PESQUISA FASE III</p> <p>Projeto final completo</p> <p>Apresentações com limite de tempo</p>	
14ª Semana (1 de julho)	ENTREGA PROJETO FINAL COMPLETO	

15ª Semana (8 de julho)	ENTREGA PROVA FINAL ENCERRAMENTO	Almoço

5)- Critérios de Aferição

A aferição dos pós-graduandos obedecerá aos seguintes critérios:

- A) Apresentação e Participação de 3 Seminários sobre Abordagens Teóricas** e nas discussões em sala de aula = presença e atualização com textos designados. Presença em 75% das aulas é norma para aprovação.

Cada aluno deve apresentar 3 Seminários dos 5 previstos (30% da NF)

Os seminários terão pesos progressivos Seminário 1 peso 1, Seminário 2 peso 2 e Seminário 3, peso 3

- B) Prova Final – entrega no dia 9 de julho (25% da NF)**

- C) Projeto de Pesquisa –Delineamento de Pesquisa Individual (45% da NF)**

- **A nota final individual será computada segundo a fórmula**

$$NF = \Sigma (Valor \times \text{percentagem relativa})_i , \quad i= a, b, c$$

6) - Bibliografia

A literatura para o Curso está dividida em três partes. A primeira diz respeito aos documentos relativos à área. A segunda refere-se aos tópicos do programa. A terceira, com escopo amplo e geral, guarda como principal objetivo a complementação da bibliografia indicada nas duas partes anteriores.

CIENCIA POLITICA NO BRASIL:

6.1 - Documentos

CAPES, Documento da Área de Ciência Política e Relações Internacionais, 2013.
(cópia e-).

6.2 - Tópicos do Programa

6.2.1 - Ciência Política

FORJAZ, Maria Cecília Spina - “A Emergência da Ciência Política no Brasil: aspectos institucionais.” *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. vol. 12 n. 35 São Paulo. Fev. 1997 (cópia e-).

LAMOUNIE R, Bolívar – “A Ciência Política no Brasil: roteiro para um balanço crítico.” Cap 10 de *A Ciência Política nos Anos 80*. Cadernos da UnB, 1982.

REIS, Fábio Wanderley – “O tabelão e a lupa: teoria, método generalizante e ideografia no contexto brasileiro.” *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 16 (junho 1991), pp. 27-42 (cópia e-)

SOARES, Gláucio Ary Dillon – “O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil” *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 48, 2005, pp. 27-52 (cópia e-)

SCHWARTZMAN, Simon (relator) - Avaliação e Perspectivas da Área de Ciência Política. Preparado pelo Comitê Assessor em Ciências Sociais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Abril de 1977. (cópia e-).

TAVARES, José Nilo – “A Viabilidade da Ciência Política”. Nota introdutória de Eurico Figueiredo (cópia e-)

6.2.2 - Estudos Estratégicos.

Figueiredo, Eurico de Lima - Estudos Estratégicos como um campo de ensino e pesquisa (cópia e-).

Moreira, William de Sousa - Estudos Estratégicos; Epistemologia, Crítica e novas abordagens (cópia e-) Trabalho apresentado no IV ENABED, 2010.

CIÊNCIA POLÍTICA E O ESTADO DA DISCIPLINA NO MUNDO

DUVERGER, M. – “Introdução” e cap 1 “A noção de ciência política”, 9-39

WRIGHT MILLS, C – Apendice “Do artesanato intelectual” in *A Imaginação Sociológica* Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969, pp 211-243

MARCH, David e Gerry STOCKER – “Introduction.”, in M e S (2010) - *Theories and Methods in Political Science* pp 1-12

GOODIN, Robert E. e Hans-Dieter KLINGEMANN – “Political Science: the discipline” – cap 1 in G e K *A New Handbook* pp 3-49

ALMOND, Gabriel - “Political Science: The History of the Discipline” – cap 2 in G e K *A New Handbook* ..., pp 50-96

KATZNELSON e MILNER - “American Political Science: The Discipline’s State and the State of the Discipline”. In K e M, pp 1-32.

FARR, James, John S. DRYZEK e Stephen T. LEONARD (EDS.) – “Introduction” in *F+D+L Political Science in History*, pp 1-18

TEORIA E PESQUISA. IDEOLOGIA E EPISTEMOLOGIA –

FURLONG E MARSCH. – “A Skin is not a Sweater: Ontology and epistemology in PS”, *in G e K*, 184-211

CHILCOTE – Cap 4 - Marx e Weber como precursores, in *Teorias da Politica Comparada*

ABORGAGENS DA CIÊNCIA POLÍTICA 1

Abordagem Comportamentalista

SANDERS, D., “Behavioural Analysis”, *in Marsh e Stoker* 23-41

Teoria da Escolha Racional

WARD Hugh, “Rational Choice Theory”, *in Marsh e Stoker*, 42-59

Abordagem Institucionalista

LOWNDES, Vivian - “The Institutional Approach” *in Marsh e Stoker*, 60-79

ROTHSTEIN, Bo, “Political Institutions: an overview”, *in G e K*, 133-166.

PETERS, B. Guy, “Political Institutions, Old and New”, *in G e K*, 205-222.

Construtivismo e Teoria Interpretativa

PARSONS, Craig – “Constructivism and Interpretive Theory”, *in Marsh e Stoker*, 80-98

Psicologia política

HART, Paul ‘t – “Political Psychology” *in Marsh and Stoker*, 99-113

Abordagem Feminista

RANDALL, Vicky, “Feminism”, *in Marsh e Stoker*, 114-136

Marxismo e Teorias de Classe

Diarmuid Maguire – “Marxism” *in M e S*, 136-155

POULANTZAS x MILIBAND – CRITICA E DEBATE David Gold, Clarence Lo, Erik Olin Wright, "Recientes Desarrollos en la Teoria Marxista del Estado Capitalista," in Heinz R. Sonntag y H. Vallecillo (eds.) *El Estado en el Capitalismo Contemporaneo* (Mexico: Editora Siglo XXI, 1976), especialmente pp. 31-37, 52-59

ABORDAGENS DAS ESTUDOS ESTRATÉGICOS, POLÍTICA INTERNACIONAL E RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1

DOUGHERTY, J. e Robert PFALTZGRAFF JR. - “Theoretical Approaches to International Relations”, 1-52

_____, “International Studies: toward the third millennium”, 535-575

_____, “Power and Realist Theory”, 81-135

WALT, Stephen – “The Enduring Relevance of the Realist Tradition”, *in K e M*, 197-230

BAYLIS, SMITH e OWENS - Introduction *in* BAYLIS, John, Stephen SMITH e Patricia OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 0-35

_____ - Part TWO Theories of World Politics, 90-209:

DUNNE, Tim e Brian SCHMIDT – Realism – *in* BAYLIS, SMITH e OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 92-105

DUNNE, Tim – Liberalism – *in* BAYLIS, SMITH e OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 108-122

LAMY, Steven - Contemporary Mainstream Approaches: neo-realism and neo-liberalism, – *in* BAYLIS, SMITH e OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 126-141

HOBDEN, Stephen e Richard WYN JONES – Marxist Theories of International Relations - *in* BAYLIS, SMITH e OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 144- 159

BARNETT, Michael – Social Constructivism - *in* BAYLIS, SMITH e OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 162-173

SMITH, Steve e Patricia OWENS – Alternative Approaches to International Theory – *in* BAYLIS, SMITH e OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 176-192

SHAPCOTT, Richard – International Ethics - *in* BAYLIS, SMITH e OWENS – *The Globalization of World Politics*, pp 194-206

ABORDAGENS DAS ESTUDOS ESTRATÉGICOS, POLÍTICA INTERNACIONAL E RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2

BAYLIS E WIRTZ – Introduction *in* BAYLIS, John, James J. WIRTZ e Colin GRAY *Strategy in the Contemporary World*, pp 1-16

MAHNKEN, Thomas G. – Strategic Theory *in* BAYLIS, WIRTZ e GRAY *Strategy in the Contemporary World*, pp 67-83

LANTIS E HOWLETT – Strategic Culture *in* BAYLIS, WIRTZ e GRAY, pp 84-103

MORAN – Geography and Strategy *in* BAYLIS, WIRTZ e GRAY,, pp 124-140

COHEN – Technology and Warfare *in* BAYLIS, WIRTZ e GRAY, pp 141-160

A NATUREZA DA PESQUISA EM CP. A CONDUTA DA PESQUISA. MÉTODOS DE PESQUISA. INTRODUÇÃO AOS DELINEAMENTOS DE PESQUISAS E MÉTODOS EXPERIMENTAIS

EVERA – Hipotesis, leyes y teorías: uma guia de usuário”, *Guia para Estudantes de Ciencia Política*, pp 15-60

KING, KEOHANE E VERBA – cap 1 “ The Science in Social Science”, in KKV *Designing Social Research*, pp. 3-33
_____ - cap 2 “Descriptive Inference”, in KKV *Designing Social Research*, , 34-74

CAMPBELL E STANLEY – Delineamentos experimentais 3-60

ESTUDOS DE CASOS. COMPARAÇÃO CASOS. ANALISES ESTATISTICAS

O Método Comparativo

HOPKIN, Jonathan, “The Comparative Method”, in Marsh e Stoker (2010), 285-307.

COLLIER, David – “The Comparative Method”, in FINIFTER, 105-119.

EVERA – Qué son los Estudios de Caso? Como Deberian realizar-se?, 61-104

Pesquisa Qualitativa vs. Pesquisa Quantitativa

DEVINE, Fiona – “Qualitative analysis”, in Marsh and Stoker (1995), 137-153

MILLER, W.L. - “Quantitative Methods”, in Marsh e Stoker (1995), 54-172

VROMEN, Ariadne – “Debating Methods: Rediscovering Qualitative Approaches”, in Marsh and Stoker (2010), 249-267

JOHN, Peter - “Quantitative Methods”, in Marsh e Stoker (2010), 267-284

BRADY, COLLIER e SEAWRIGHT – “Refocusing the Discussion of Methodology” in B & C *Rethinking Social Inquiry*, 3-20

MUNCK, Gerardo – “Tools for Qualitative Research”, in B & C *Rethinking Social Inquiry*, 103-122

Estrutura e Agência

HAY, Colin, “Structure and Agency”, in Marsh e Stoker (1995), 189-206.

CAUSALIDADES. INFERENCIA CAUSAL. ANALISE SMALL – N . DELINEAMENTOS QUASE-EXPERIMENTAIS.

CAMPBELL e STANLEY – Delineamentos quase-experimentais 61-124

KING, KEOHANE e VERBA - “Causality and Causal inference”, in KKV, 75-112

COLLIER, BRADY e SEAWRIGHT – “Sources of Leverage in Causal Inference – toward an alternative view of methodology”, B & C, 229-266

ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

EVERA, Que és uma tese em ciência política? 105-112

_____, Sugerecias uteis sobre a redacao de tesis em ciencia política 113-130

_____, La propuesta de tesis, 131-135

KKV - The Importance of Research Design in B & Collier, 181-192

KKV - cap 4 Determining What to Observe, 113-149

ECO, Umberto – Como se faz uma tese? (cópia e-)

HANCKE, BOB - The Challenge of Research Design, in Marsh and Stoker (2010), 232-248

GIL, Antonio – Como elaborar um projeto de pesquisa

Marconi e Lakatos – Fundamentos de Metodologia Científica

ALFORD, Robert e Roger FRIEDLAND – *Powers of Theory; Capitalism, the State, and Democracy*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1985

BAYLIS, John, James J. WIRTZ e Colin GRAY *Strategy in the Contemporary World*,

BAYLIS, John, Stephen SMITH e Patricia OWENS – *The Globalization of World Politics Politics*

BRADY, Henry E. e David COLLIER – *Rethinking social inquiry: diverse tools, shared standards*. Lanham, MD, Rowan & Littlefield. 2004.

CAMPBELL, Donald e Julian STANLEY – *Delineamentos Experimentais e quase-experimentais de pesquisa*. Tradução de Renato di Dio. EPU/EDUSP. 1979.

CAPES, Documento da Área de Ciência Política e Relações Internacionais, 2004-06 e 2007-08

CHILCOTE, Ronald – *Teorias de Política Comparativa*. Petrópolis:Vozes, várias edições.

DOUGHERTY, James e Robert PFALTZGRAFF JR - *Contending Theories of International Relations: a comprehensive survey*. N. York: Harper Collins Publishers. 1990. Existe edição portuguesa – Gradiva.

DUVERGER, Maurice - *Ciência Política – Teoria e Método*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1962

EURICO FIGUEIREDO – Estudos Estratégicos como campo de ensino e pesquisa.

EVERA, Stephen van – *Guía para estudiantes de ciencia política : métodos y recursos*. Barcelona, GEDISA, 2002. (tradução espanhola Guide to Methods for students of Political Science)

FINIFTER, Ada W. (editora) - *Political Science – State of the Discipline II* (APSA – The 1993 Edition). Washington, DC: APSA. 1993

FORJAZ, Maria Cecília Spina - “A Emergência da Ciência Política no Brasil: aspectos institucionais.” *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 12 n. 35 São Paulo. Fev. 1997

FARR, James, John S. DRYZEK e Stephen T. LEONARD (EDS.) –*Political Science in History. Research Programs and Political Traditions*. Cambridge University Press, 1995.

GOODIN, Robert E. e Hans-Dieter KLINGEMANN (editors) - *A New Handbook of Political Science*, Oxford University Press. 1996 (G+K)

KATZNELSON, Ira e Helen V. MILNER (editores) - *Political Science – State of the Discipline* (APSA – The Centennial Edition). Washington, DC/N York | Londres: APSA/W.W. Norton. 2002

KING, Gary, Robert KEOHANE e Sidney VERBA – *Designing Social Inquiry. Scientific Inference in Research*. Pinceton Universtiy Press. 1994 (KKV)

MARCH, David e Gerry STOCKER (editores)- *Theories and Methods in Political Science*. N. York: St Martin´s Press. 1995
_____ - e 3ª edição, 2010. (M & S)

MILLS, C. Wright A imaginação sociológica Zahar, Rio, “Do Artesanato Intelectual”

MOREIRA, William de Sousa. *Epistemologia de Estudos Estratégicos*. (Copia e-)

SOARES, Gláucio Ary Dillon O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 48, 2005, pp. 27-52

SCHWARTZMAN, Simon (relator) - Avaliação e Perspectivas da Área de Ciência Política. Preparado pelo Comité Assessor em Ciências Sociais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Abril de 1977.

TAVARES, José Nilo – “A Viabilidade da Ciência Política”. Nota introdutória de Eurico Figueiredo

7)- Bibliografia para Redação de Textos:

A literatura está vinculada ao trabalho de cada pós-graduando. Mas se sugere os seguintes livros que podem ajudar na redação dos textos:

Azevedo, Israel Belo - *O Prazer da Produção Científica* (São Paulo, Hagnos, 1995, 2001, capítulo 7, "Manual Sucinto de Redação de Textos Científicos", pp. 101/140).

Bianchett, L. e Machado, Ana Maria (organizadores) *Bússola do escrever. Desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações* S. Paulo, Cortez e Ed. da UFSC, 2002.
Booth, C, Colomb G. e Williams, J A - *Arte da Pesquisa* S. Paulo, Martins Fontes, 2000.
Brito, José Domingos (org.) - *Por que escrevo?* S. Paulo, Escrituras, 1999.
Eco, Humberto - *Como se faz uma tese* S. Paulo, Perspectiva, 1983.
Foucault, Michel - *O que é um autor?* Rio de Janeiro, Passagens, 1992.
Santos, Boaventura de Souza - *Um discurso sobre a Ciência* Porto, Edições Afrontamento, 1999 , 11^a edição.
Wright Mills, C - *A Imaginação Sociológica* Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969 (Apêndice).

7) - Informações relevantes

Nomenclatura pelo CNPQ / CAPES

Ciência Política

- Comportamento Político
- Estado e Governo
- Política Internacional
- Políticas Públicas
- Teoria Política

Em publicações (artigos, capítulos de livros, apresentações) dos mestrandos seria interessante lançar como subáreas de Ciência Política no CV Lattes:

Defesa - Estudos Estratégicos